

# Fatalidade ou Chacina?

Governo tem participação indireta na morte de mais de **300 idosos**

A tristeza, angústia, desesperança, incertezas, dificuldades financeiras estão matando os participantes destes fundos conforme mostra a estatística.

Quem paga a conta enquanto contabilizamos **nossos mortos?**

A Justiça responsabilizou a UNIÃO pela situação de insolvência dos Fundos. A Secretaria de Previdência Complementar aprovou 28 repactuações de dívidas da VARIG, oito da Transbrasil, além de modificações indevidas dos Planos e empréstimos dos Fundos para as patrocinadoras. Por este motivo a UNIÃO foi condenada a pagar a complementação integral das aposentadorias, mas até hoje essa sentença não foi cumprida. Outras ações contra a UNIÃO também estão em curso, e os recursos envolvidos são suficientes para pagar as dívidas junto aos Fundos de Pensão e o passivo trabalhista da antiga VARIG.

Em março de 2009, o STF colocou em pauta de julgamento, a ação de defasagem tarifária. Foi então que a Advocacia Geral da União (AGU), a VARIG e AERUS solicitaram ao STF a suspensão do julgamento, pois na época, o Governo mostrou-se favorável a um acordo que poderia solucionar, definitivamente, o problema.

As negociações em Brasília arrastam-se indefinidamente.

Senadores e deputados (federais e estaduais) passaram a apoiar o acordo entre a União e o Aerus, por entender que este beneficiaria milhares de vidas. Porém só agora, no fim de novembro, nos foi apresentado pela AGU um "relatório preliminar", cuja argumentação era a de que os recursos não seriam suficientes para cobrir a dívida da Varig com a União e, portanto, nada sobraria para o Aerus.

Lembrando que apesar dos esforços dos Sindicatos, Federação, Aprus e Varig em prol de uma decisão favorável, somente agora as instituições que representam os beneficiários do fundo tiveram acesso ao relatório e puderam contestar sobre dados de seu conteúdo. Entretanto, o Governo ainda não demonstrou vontade de resolver nosso problema, dando a impressão de que a proposta de acordo pretendia apenas "empurrar com a barriga" um julgamento no qual o Governo não tinha segurança de uma decisão favorável.

De 1982 quando foi criado o Fundo de Pensão Aerus (Varig/Transbrasil/outras empresas) até 2006, em que houve a liquidação do fundo, tivemos uma média de 58 mortes por ano. Nesses últimos três anos essa média foi para 82 mortes, um triste aumento de 41%. Estatística que não inclui o Fundo de Pensão AEROS (VASP), também em liquidação, pois se computássemos seus mortos este quadro seria ainda mais dramático.

Os idosos participantes desses Fundos contribuíram mensalmente durante anos, com parcela significativa de seus salários para formarem uma poupança que garantisse uma complementação de aposentadoria de forma a que tivessem uma velhice confortável e digna. Entretanto, com as liquidações, todos os participantes tiveram suas complementações de aposentadoria reduzidas. Hoje alguns recebem 8% da mesma e outros nada. Uma realidade que atingirá a todos em breve.

Quantos mais terão que morrer para sensibilizar o governo?

Presidente

Lula, nossas vidas estão em suas mãos!

Não permita que outros colegas morram sem ver esse problema solucionado!

Estamos apreensivos, pois no dia 18 de dezembro as instituições em Brasília entram em recesso de fim de ano. Nós participantes dos fundos de pensão Aerus/Aeros não podemos esperar. Somos idosos, muitos doentes, não temos mais como trabalhar. Não temos mais como pagar nossos planos de saúde, médicos e nossos remédios. Não temos mais como nos alimentar adequadamente.